



O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes com câncer

The role of nurses in palliative care for cancer patients

El papel de las enfermeras en los cuidados paliativos de los pacientes oncológicos

Leandro Fontenele da Lira¹
ORCID: 0000-0002-8464-1184

Aline Voltarelli^{2*}
ORCID: 0000-0002-3491-616X

Alleza Serra Lima³
ORCID: 0000-0002-2091-1245

Camila Estevão França³
ORCID: 0000-0003-3226-8709

André Luiz de Arruda⁴
ORCID: 0000-0002-6811-0957

Maria José Leonardi Souza⁵
ORCID: 0000-0001-5881-9930

Ben Hesed dos Santos⁶
ORCID: 0000-0002-3901-8297

Adair Aparecida Santos Alemany⁷
ORCID: 0000-0003-2072-3778

Tatiane Maria dos Santos⁸
ORCID: 0000-0002-0880-5298

Rosângela Sakman Gatto¹
ORCID: 0000-0003-1738-9490

¹Faculdade Sequencial. Rio de Janeiro, Brasil.

²Núcleo de Intermediação Educacional de São Paulo. São Paulo, Brasil.

³Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.

⁴Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo, Brasil.

⁵Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

⁶Universidade São Francisco. São Paulo, Brasil.

⁷Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.

⁸Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil.

***Autor correspondente:** E-mail: alivolter@yahoo.com.br

Resumo

Os cuidados paliativos são de extrema importância para o tratamento de pacientes com câncer. O profissional de enfermagem possui um papel essencial nos cuidados paliativos, tanto no aspecto técnico quanto no aspecto humano e sensível. O objetivo principal deste trabalho foi analisar e estudar qual o papel do Enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, a qual contou com 17 artigos encontrados nas principais bases científicas e plataformas: PubMed, LILACS, Google Acadêmico e Biblioteca Online de Enfermagem. Dessa forma, a partir da análise e da discussão dos resultados e dos materiais selecionados, pôde-se concluir que o Enfermeiro possui o papel de acompanhar o paciente e seus familiares em todas as fases da doença.

Descritores: Enfermagem; Qualidade de Vida; Cuidados Paliativos; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

Como citar este artigo:

Lira LF, Voltarelli A, Lima AS, França CE, Arruda AL, Souza MJL, Santos BH, Alemany AAS, Santos TM, Gatto RS. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. Glob Clin Res. 2022;2(2):e36.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 07-05-2022

Aprovação: 19-06-2022



Abstract

Palliative care is extremely important for the treatment of cancer patients. The nursing professional has an essential role in palliative care, both in the technical aspect and in the human and sensitive aspect. The main objective of this work was to analyze and study the role of nurses in palliative care for cancer patients. The methodology used was the systematic review of the literature, which had 17 articles found in the main scientific bases and platforms: PubMed, LILACS, Google Scholar and Online Nursing Library. Thus, from the analysis and discussion of the results and the selected materials, it was possible to conclude that the Nurse has the role of accompanying the patient and their families in all stages of the disease.

Descriptors: Nursing; Quality of Life; Palliative Care; Medical Oncology; Nursing Care.

Resumén

Los cuidados paliativos son extremadamente importantes para el tratamiento de pacientes con cáncer. El profesional de enfermería tiene un papel esencial en los cuidados paliativos, tanto en el aspecto técnico como en el aspecto humano y sensitivo. El objetivo principal de este trabajo fue analizar y estudiar el papel de las enfermeras en los cuidados paliativos de los pacientes oncológicos. La metodología utilizada fue la revisión sistemática de la literatura, la cual contó con 17 artículos encontrados en las principales bases y plataformas científicas: PubMed, LILACS, Google Scholar y Online Nursing Library. Así, del análisis y discusión de los resultados y de los materiales seleccionados, fue posible concluir que el Enfermero tiene el papel de acompañar al paciente y sus familiares en todas las etapas de la enfermedad.

Descriptor: Enfermería; Calidad de Vida; Cuidados Paliativos; Oncología Médica; Atención de Enfermería.

Introdução

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado das células, que leva à formação de uma massa a qual denominamos neoplasia ou tumor maligno. Essas células invadem os tecidos e órgãos podendo espalhar-se, ou seja, quando ocorre a metástase, fazendo com que o organismo não exerça mais suas funções normais¹.

Define cuidados paliativos como “ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doença progressiva e irreversível”, trata-se de alguns procedimentos que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e familiares².

No início do diagnóstico da doença – qualquer doença que seja grave e ameace a vida – os cuidados paliativos são poucos e visam prolongar a vida do paciente. Contudo, conforme a doença avança, aumenta também os recursos paliativos utilizados, tanto para deixar o paciente o mais confortável possível, quanto alcançando os familiares em seu processo de luto³.

O Enfermeiro que atua em cuidados paliativos aborda uma questão mais humanista, valorização e qualidade de vida, respeitando as limitações físicas, psicológicas, social e espiritual do paciente. Dessa maneira, o problema de pesquisa pode ser levantado a partir da seguinte questão: o que o Enfermeiro proporciona ao paciente com câncer em cuidados paliativos? Essa é a questão principal e central que foi levantada ao longo deste trabalho.

A importância da atenção do Enfermeiro ao paciente oncológico e o apoio tanto ao paciente quanto aos seus familiares durante os cuidados paliativos é essencial para ser discutido atualmente. Por esta questão, a escolha da temática deste estudo justifica-se pela fundamentalidade do

assunto que aqui será elucidado durante as ações deste trabalho².

Concomitante a isso, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar e estudar qual é o real papel do Enfermeiro no tratamento de pacientes com câncer através de cuidados paliativos, levando em consideração todas as especificidades e a sensibilidade da doença em questão. Além disso, o enfoque do trabalho foi uma visão mais humana do paciente, de suas famílias e também dos profissionais envolvidos, visto que quando os cuidados paliativos são necessários, todos são afetados³.

Por sua vez, os objetivos específicos foram compreender a importância e delinear a atuação do profissional Enfermeiro nos cuidados paliativos, bem como conhecer métodos de tratamento.

Os cuidados paliativos são uma nova maneira de cuidado presente na área da saúde atual. É algo que vem se popularizando aos poucos e que nas últimas décadas ganhou força. Em 1990, apenas há 30 anos, a OMS publicou sua primeira definição de Cuidados Paliativos:

“Cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva ao tratamento de cura. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial. O objetivo do Cuidado Paliativo é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares”⁴.

Doze anos depois, em 2002, a OMS revisou o conceito de Cuidados Paliativos e atualizou, ratificando que:

“Cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”⁴.



Segundo estudos os mesmos possuem a finalidade de melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes, quanto dos familiares, a fim de medir o nível de sofrimento e de dor de todos os envolvidos⁴.

A OMS define princípios para os Cuidados Paliativos, visto que eles não são baseados em protocolos, leis ou em imposições, mas sim nos princípios, ou seja, na visão humanizada para com o paciente e sua família. Os princípios definidos são: Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; Afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida; Não acelerar a vida, nem adiar a morte; Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; Oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento da sua morte; Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e o luto; Oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; e Iniciar o mais precocemente possível o Cuidado Paliativo, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como quimioterapia e radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes⁵.

Os cuidados paliativos são essenciais em pacientes com câncer. É por meio deles que os pacientes conseguem manter sua dignidade humana durante toda a doença, o tratamento, a morte e o luto de seus familiares e entes queridos. É importante, ainda, para que o paciente tenha autonomia e consciência para tomar decisões, desde a descoberta do diagnóstico, até a terminalidade da vida⁵.

Segundo estudos, é de extrema importância o acompanhamento para os familiares no período de luto, visto que após a morte do paciente ocorrem diversas mudanças e transformações no meio familiar, pessoal e social, portanto, é importante que todos os envolvidos saibam lidar com os acontecimentos após a perda⁶.

É exatamente neste momento que acontece o atendimento médico multidisciplinar, envolvendo médicos oncologistas, fisioterapeutas, psicólogos e líderes religiosos (como padres e pastores). Consideram-se diversos aspectos: como saúde física e psicológica; vida espiritual e fé; e, convivência familiar e social⁶.

Dentre as opções de tratamento paliativo para o paciente acometido pelo câncer, pode-se citar três principais: a terapia direcionada, a hormonioterapia e a imunoterapia:

- Terapia direcionada: drogas utilizadas isoladamente ou combinadas, que atuam especificamente no crescimento de células tumorais⁷;
- Hormonioterapia: bloqueio nas ações e redução da produção hormonal, podem impedir o crescimento e/ou reduzir o tamanho dos tumores, frequentemente utilizada para câncer de mama e próstata¹⁷;
- Imunoterapia: estimula ou reforça algumas proteínas do sistema imunológico a combater

Além disso, há a radioterapia paliativa, utilizada para amenizar alguns dos sintomas do câncer, como por exemplo, as dores locais e também as dores causadas pela progressão do tumor. Já no caso da intervenção cirúrgica como forma de terapia paliativa, a mesma acontece apenas em alguns casos específicos, como quando há sangramento ou perfurações, entretanto, não é totalmente comprovado cientificamente que cirurgias paliativas aumentam a sobrevida do indivíduo quando se trata de um paciente oncológico^{7,8}.

É preciso lembrar que há um paciente, ser humano, com dores e com vida ali, que há uma família preocupada e talvez ainda esperançosa, mas também é necessário que haja um cuidado médico sem esquecer da doença⁷.

A bioética é conceituada por um estudo interdisciplinar entre biologia, medicina e filosofia, a qual analisa e explora todas as condições necessárias para uma administração responsável da vida e do ser humano. Dessa maneira, é fundamental que todas as atitudes e ações da equipe de enfermagem sejam baseadas pela bioética³.

Desde os princípios da medicina, a morte tem sido discutida sobre diversas perspectivas. Após as primeiras manifestações da bioética, datadas da primeira metade do século XX, em 1900 com o primeiro documento que estabelecia princípios éticos de experimentação em humanos, formulado pelo Ministério da Saúde da Prússia, questões como a vida e a morte passaram a ser consideradas sob a perspectiva da ética, dando início à bioética⁸.

Quanto à abordagem médica, o Conselho Federal de Medicina define como objetivo clássico da medicina a proteção e salvação da vida, além da manutenção e promoção da saúde. A discussão bioética tem início em momentos em que a diminuição do sofrimento e qualidade de vida entram em questão, acima até mesmo da preservação da vida como em casos de doentes terminais e eutanásia⁸.

O Código de Ética Médica dita, em relação a situações de fim da vida e sofrimento humano que:

“Art. XXI - No processo de tomada de decisões profissionais, de acordo com seus ditames de consciência e as previsões legais, o médico aceitará as escolhas de seus pacientes relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos por eles expressos, desde que adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas.

Art. XXII - Nas situações clínicas irreversíveis e terminais, o médico evitará a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários e propiciará aos pacientes sob sua atenção todos os cuidados paliativos apropriados”.

A bioética apresenta quatro princípios bioéticos, ressaltados pelo Centro de Bioética do CREMESP, sendo eles a autonomia, que dita que indivíduos capacitados de refletirem sobre suas escolhas pessoais devem ser respeitados, assim como suas decisões acerca do próprio corpo e sua vida. O princípio da beneficência se refere à obrigação ética de minimizar os prejuízos, visando a maximização dos benefícios, ou seja, o profissional deve priorizar técnicas e informações que assegurem o ato médico

que mais beneficie o paciente. O princípio da não-maleficência reforça essa proibição de infligir dano, estabelecendo que as ações do médico devem sempre causar o menor prejuízo ao paciente, evitando agravos à sua saúde. Assim, o médico deve sempre agir com imparcialidade, evitando julgamentos religiosos, financeiros, sociais, entre outros, que interfiram de algum modo na relação médico-paciente e sua consequente eficácia no tratamento⁸.

Nesse sentido, os quatro princípios éticos (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça) são respeitados no âmbito hospitalar, respeitando a vontade do paciente. A distanásia conceitua-se pelo prolongamento do processo da morte. É um tipo de trabalho desnecessário e dispensável que não apresenta benefícios para o paciente que está em estado terminal, acarretando em mais dor e sofrimento⁹.

Diante de um caso de incurabilidade, a busca pela cura trata-se de agressão à dignidade dessa pessoa. As medidas avançadas e seus limites devem ser ponderados visando à beneficência para o paciente e não a ciência vista como um fim em si mesma¹⁰.

Dessa maneira, pode-se dizer que a distanásia é o uso abusivo de recursos, utilizados sem ponderar no que é o melhor para o paciente, em uma busca do retardo do processo de morte. Por sua vez, a ortotanásia diz respeito ao processo natural de morte, onde os recursos utilizados não prolongam o processo de morte e nem acarretam em mais dores para o paciente que já está padecendo¹⁰.

Assim sendo, é essencial que a relação entre médico e paciente seja baseada na confiança, a fim de que as decisões sejam tomadas de maneira bem pensada e ponderada. É notório saber dentro do campo da saúde que o câncer é uma enfermidade crônica, assustadora, desafiadora e multicausal. Reconhecida pelo descontrolado aumento das células que dominam o corpo humano, causando seu padecer. Situação que em muitos casos traz sofrimento não só ao paciente, mas a familiares e amigos. Por isso, é fundamental entender como é a qualidade de vida desses pacientes, em uma situação tão complicada⁹.

A partir da análise de estudos, a iniciativa da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) as mortes por câncer alcançaram 10 milhões de pessoas no mundo, em 2020. Os casos somam quase 20 milhões de pacientes. São números cada vez mais relevantes e pessoas que necessitam de atenção dos serviços de saúde, família e comunidade¹¹.

Dessa maneira, pensar esses números e compreender a complexidade do tratamento e impactos na vida dos pacientes, faz-se necessidade urgente a diversos grupos. De acordo com as projeções como as que constam nos relatórios do INCA, somente os casos de melanoma somarão mais 450 mil até 2022 no Brasil. Um exemplo simples, que mostra a necessidade de uma reflexão acerca de como a nossa sociedade está se preparando para proporcionar qualidade de vida a esses pacientes¹².

Analisando-se os números da saúde e seu desempenho em relação à COVID-19, pegando um exemplo atual para comparação, o despreparo, falta de insumos,

ineficácia do planejamento em larga escala da vacinação e a organização das medidas de distanciamento social, pode-se afirmar que o sistema de saúde precisa ter planejamento para suas ações em diversos setores¹¹.

É necessário, não só discutir do ponto de vista técnico ou instrumental, os cuidados aos pacientes que necessitam de apoio emocional, visto que o enfrentamento da doença passar por nuances comportamentais, impactos profundos em rotinas diárias – elementos que afetam a saúde emocional dos pacientes e que precisam ser levados em contas, porque em muitas situações serão enfrentamentos emocionais o impulso positivo ou negativo para disposição aos tratamentos^{9,13}.

O aspecto subjetivo pode ser observado como a repentina importância do senso de satisfação pessoal que o paciente desenvolve. Já nos aspectos objetivos estão fatores econômicos, de sustentação financeira a tratamentos caros ou sua impossibilidade por situação de miséria⁹.

Em suma, é possível perceber que a congruência desses fatores e não é possível pensar o tratamento e a disposição de qualidade de vida, sem ter essa consciência, paciente torna-se assim, portador de uma responsabilidade que ele mesmo incube não só a si mesmo, mas também ao se comprometer com seus familiares¹⁴.

O núcleo de pessoas que o amparam serão alvo de preocupação do paciente e fonte de ajuda ou frustrações. Destaca-se a importância desse suporte social como o “bem-estar familiar” que é avaliado pelos pacientes em seus tratamentos¹³. Sintomas como náuseas, vômitos e outros sofrimentos pessoas, que são comuns durante o tratamento, ganham impactos maiores porque em diversos casos, os pacientes entendem os efeitos desses sintomas para os que estão à sua volta.

Além disso, de acordo com estudos, atualmente, há diversos estudos demonstram que a prática de atividades físicas auxilia na melhora da qualidade de vida do paciente com câncer, devido aos inúmeros benefícios pelo exercício físico para o paciente. Diversos estudos têm demonstrado os benefícios da atividade física, como melhora do *status* funcional; aumento da capacidade cardiorrespiratória; redução da sensação de fadiga e aumento da qualidade de vida em pacientes com câncer; além de proporcionar melhor capacidade para realização de atividades de vida diária; diminuição da mortalidade e, conseqüentemente, aumento da sobrevida. A prática regular de exercícios também poderia atuar como fator prognóstico modificável¹⁵.

De acordo com estudos, são diversas preocupações que fazem do tratamento paliativo um ponto primordial de estudo e análise para se pensar programas de saúde. E não se busca melhorias na qualidade de vida dos pacientes se esses elementos não estiverem em sintonia. A presença de uma equipe multidisciplinar, que cada vez mais busque referências no amplo escopo de tratamento possível, ganha cores cada vez mais presentes e claras. Conforto que essas equipes buscam trazer, está englobado dentro de uma esfera de estudos e apontamentos sociais^{9,13}.

São reconhecidamente profissionais que se vestem das preocupações dos seus pacientes e cientes desse emaranhado de situações, trazem às suas rotinas, diversos



Além do mais, o enfermeiro deve ter a capacidade de entender as necessidades do paciente que vão além do que é expresso e falado. Às vezes o problema ou a dor pode estar no movimento ou subentendida, e é necessário que seja observada e descoberta.

Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa integrativa da literatura. Para que seja realizada a revisão integrativa, é preciso que seja realizada uma pesquisa em bases científicas confiáveis, proporcionando a síntese do conhecimento adquirido, além de encontrar resultados significativos para serem aplicados na prática do dia a dia. Nesse caso, os resultados encontrados servirão para aplicabilidade no cotidiano de um enfermeiro.

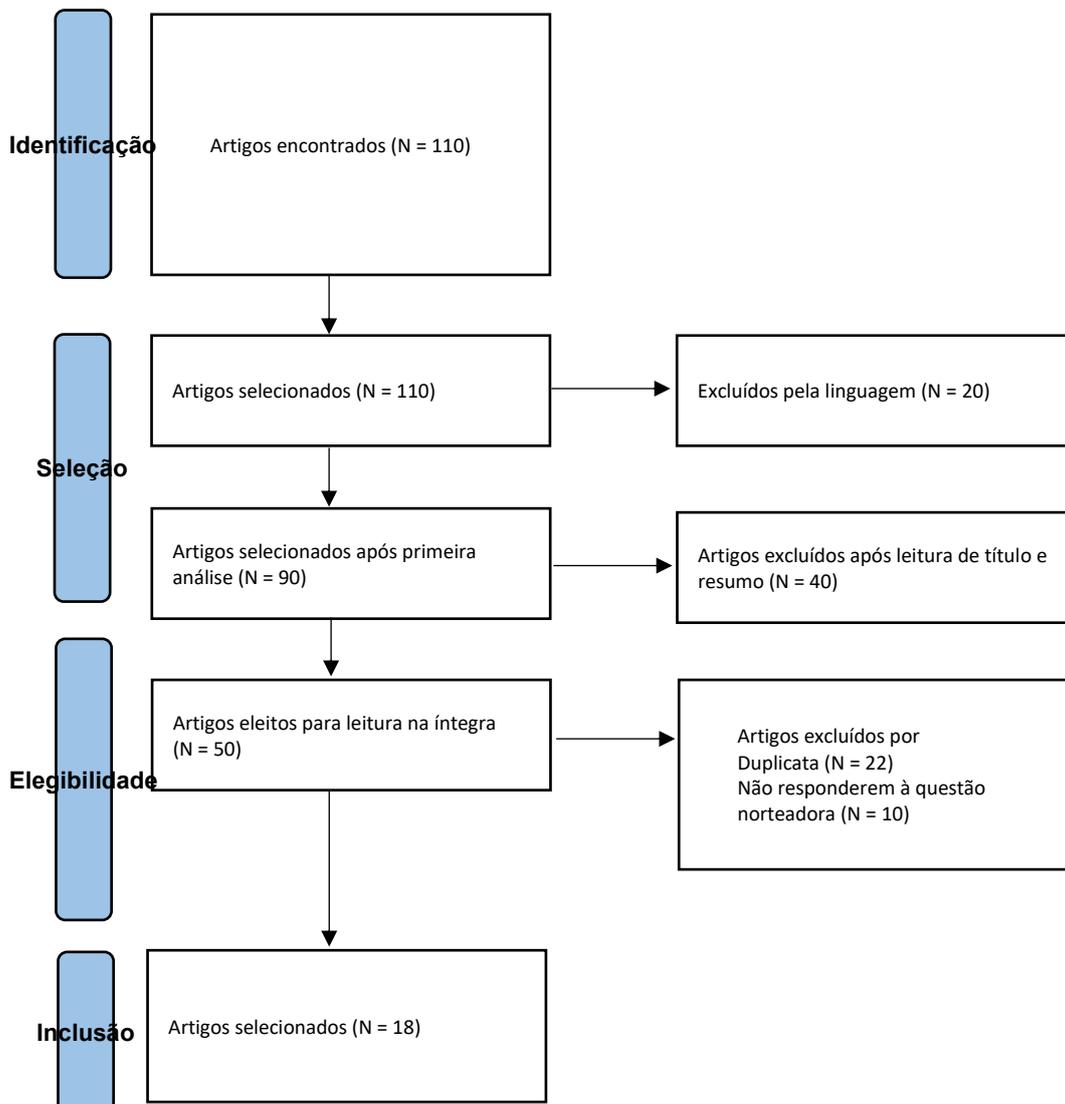
conhecimentos. Portanto, cabe pensar por diversos ângulos a importância da qualidade de vida nesses pacientes e - como já destacado aqui - para isso, busca-se ajuda em diferentes esferas do conhecimento médico, psicológico e social⁹.

Primeiramente, é preciso entender que os cuidados aos pacientes devem ser prestados por uma equipe capacitada e multiprofissional, incluindo fisioterapeutas, médicos, e enfermeiros, por exemplo, para que o paciente seja atendido em sua totalidade, abarcando todas as suas necessidades. Dentro dessa equipe, é essencial que haja a criação de vínculos entre os profissionais, a família e o paciente, praticando sempre a empatia^{9,16}.

Sendo assim, é fundamental que o profissional saiba ouvir e entender o que será relatado pelo paciente, sendo empático e trabalhando para auxiliá-lo .

Segundo estudos , é primordial que os profissionais da enfermagem possuam conhecimento acerca dos cuidados paliativos, bem como sejam capacitados para lidar com esses pacientes. Atitude de humanização do Enfermeiro é pautada em levar bem-estar e conforto ao paciente e à sua

Figura 1. Critérios de seleção dos artigos. São Paulo, SP, Brasil, 2021



Neste trabalho, a pergunta de pesquisa elaborada para nortear as ações e para auxiliar a alcançar os objetivos é: Qual é o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos de pacientes com câncer?

As palavras-chave utilizadas nesta pesquisa foram: enfermagem; qualidade de vida; cuidados paliativos; pacientes com câncer. O período do material utilizado para a elaboração e embasamento teórico desta pesquisa é de 10 anos, isto é, de 2012 a 2022. As únicas exceções para este período são as publicações da Organização Mundial da Saúde e da Agência Nacional de Cuidados Paliativos. Ademais, a Figura 1 apresenta os critérios de seleção.

Além disso, as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Biblioteca Online de Enfermagem (BDENF).

Resultados e Discussão

Na página eletrônica do INCA, pode-se encontrar relatos epidemiológicos, a definição científica das mais variadas tipologias de câncer, o prognóstico da doença e de como funciona desde a descoberta de algo nos exames iniciais, até o momento em que o médico oncologista solicita mais exames e fazer o diagnóstico ao paciente¹².

O aborda diversas informações essenciais a respeito dos cuidados paliativos de sua importância, inclusive dando orientações para diversos profissionais sobre como proceder. Além disso, a ANCP também relata quais são os benefícios dos cuidados paliativos para os pacientes oncológicos^{12,13}.

Ademais, contribuir neste trabalho com as transições para o paciente e para a família nas fases desde o diagnóstico do paciente até a fase do luto, além de demonstrar quais são as necessidades do paciente e de seus familiares, salientando a importância de um acompanhamento multiprofissional para tal⁵.

Nesse mesmo sentido, aborda-se os tipos de terapia e de procedimentos que podem ser realizados em pacientes oncológicos como tratamento paliativo, desde radioterapia até intervenção cirúrgica, mas sempre enfatizando que, nessa área, a humanização do cuidado é algo que não pode ser esquecido em nenhum momento¹⁸.

No entanto, em outros estudos pode-se observar a perspectiva bioética dos cuidados paliativos, algo que ainda

é muito discutido dentro do âmbito dos profissionais da saúde, inclusive citando os princípios fundamentais do Código de Ética Médica, e os quatro princípios éticos: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça^{3,8}.

Outra questão muito polêmica e discutida a respeito do assunto é a distanásia e a ortotanásia, sendo o prolongamento da morte e o respeito natural do processo de morte, respectivamente. No trabalho, essa questão foi abordada sob a perspectiva do Conselho Regional de Enfermagem¹⁰.

A qualidade de vida para os pacientes oncológicos é muito importante, visto que esses pacientes já estão sofrendo pelas consequências de sua doença. Diversos estudos e autores abordam essa temática, de tão essencial que ela é.

Em outros estudos, pode-se demonstrar a preocupação com a qualidade de vida desses pacientes sob a perspectiva da pandemia da COVID-19, visto a falta de insumos, a lotação dos hospitais e a ineficácia do planejamento governamental que assolou o Brasil - e o mundo inteiro - em 2020 e 2021¹².

A partir da análise de estudos, pode-se observar os aspectos emocionais e comportamentais que envolvem os pacientes oncológicos e que podem interferir em sua qualidade de vida, como é o caso também de , que relatam os sintomas que esses pacientes possuem e que acabam abaixando sua qualidade de vida de maneira significativa^{13,14}.

Por fim, dentro dessa temática de qualidade de vida aos pacientes oncológicos, aborda-se os benefícios que os cuidados paliativos podem acarretar a pacientes oncológicos e que outras atitudes também podem auxiliar, como as atividades físicas, as quais o autor também realça todos os benefícios para o paciente¹⁵.

Mediante a todo o exposto, inclusive na revisão da literatura, constatou-se que a equipe multiprofissional é essencial para o cuidado de pacientes oncológicos, principalmente dos que precisam de cuidados paliativos e, isso é confirmado por diversos estudos. Entretanto, o enfermeiro é o profissional ideal para prestar cuidados específicos e humanizados aos pacientes^{16,17}.

Além disso, o profissional enfermeiro deve levar em consideração itens essenciais, como ter uma boa comunicação com o paciente e com seus familiares, saber entender as necessidades do paciente e, primordialmente, humanizar os cuidados¹⁸.

Quadro 1. Distribuição das publicações sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. São Paulo, SP, Brasil, 2021

Título	Autores	Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivos
O que é câncer?	INCA	2019	Descritivo	Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância.
Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares	Pereira C.A; Ribeiro J.F.S	2019	Revisão	Na abordagem dos Cuidados Paliativos, que são cuidados integrais e contínuos, a equipe de saúde vai trabalhar com paciente e família, tendo como objetivo aliviar ou reduzir o sofrimento, sendo ele físico, psicológico e ou espiritual, buscando assim uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos no processo.
Bioética em Cuidados Paliativos	PAULINO, J. et al.	2020	Revisão	Objetivou-se descrever a história, objetivo e elementos que constituem a prática dos cuidados paliativos. O trabalho também discute a prática



				dos cuidados paliativos no Brasil e o atual cenário de desenvolvimento do mesmo. Outro objetivo é analisar a relação dos cuidados paliativos com os princípios da bioética.
Manual de Cuidados Paliativos	Ministério da Saúde	2020	Revisão	Uma das ações desenvolvidas pelo HSL foi a elaboração do material apresentado a seguir e nomeado de Manual de Cuidados Paliativos. Por meio dele buscamos facilitar a difusão do conhecimento sobre o tema, trazendo evidências da literatura médica internacional e o que há de oficial no Brasil sobre o assunto de maneira prática, objetiva e compatível com a realidade do SUS.
Cuidados paliativos	INCA	2021	Descritivo	Os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença.
Perspectiva dos familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos sobre morte digna	Cabral, G.K.A	2019	Qualitativo e exploratório	Objetivo geral aprofundar o conhecimento sobre as bases histórico-culturais dos cuidados paliativos.
Qualidade de vida de pacientes com câncer avançado na Terapêutica paliativa e no cuidado paliativo	Silva LS	2018	Quantitativo, observacional, transversal e analítico	Avaliar a qualidade de vida de pacientes adultos com câncer avançado em terapêutica paliativa ou cuidado paliativo. Pesquisa quantitativa, observacional, transversal e analítica, conduzida em hospital público universitário localizado na região sul do Brasil.
Código de Ética Médica	CFM	2019	Descritivo	Ponto relevante se refere às normas que definem a responsabilidade do médico assistente, ou seu substituto, ao elaborar e entregar o sumário de alta.
Cuidados paliativos: a atenção aos pacientes oncológicos	Voltarelli <i>et al</i>	2021	Revisão	Analisar a influência e o impacto da atenção dos profissionais de enfermagem na atuação com pacientes oncológicos em cuidados paliativos de acordo com a literatura existente.
Enfermagem em Cuidados Paliativos	Coren	2016	Descritivo	Aspectos da área, iniciando pelas referências históricas, passando pelas fases da assistência, as políticas de atenção, o controle dos sintomas, a perspectiva bioética e a finitude humana.
<i>GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries</i>	Sung h., <i>et al</i>	2021	Descritivo	Atualização sobre a carga global de câncer usando as estimativas GLOBOCAN 2020 de incidência e mortalidade por câncer produzidas pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer.
Estimativa	INCA	2020	Descritivo	Verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros).
Avaliação da qualidade de vida e sobrevida de pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa	Visentin	2018	Longitudinal e analítico	Avaliar a qualidade de vida (QV) e sobrevida de pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa.
Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante	Machado S.M.; Sawada N.O	2019	Exploratório e descritivo	Avaliar a QV de pacientes com câncer de mama e Intestino, submetidos ao tratamento quimioterápico adjuvante, no início e após três meses.
Qualidade de vida em pacientes em tratamento de câncer	Ferreira, D. B.	2018	Transversal	Avaliar a associação entre rede social, apoio social, atividade física e qualidade de vida em uma coorte hospitalar de mulheres com essa neoplasia antes e durante o seu tratamento no Hospital do Câncer III/ INCA do Rio de Janeiro/RJ.
Atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.	Piccolo P.; Fachini A	2018	Pesquisa de Campo	Investigar a compreensão de profissionais de enfermagem sobre a finalidade da assistência ao paciente em cuidados paliativos; e identificar recursos adotados pelos participantes da pesquisa direcionados para o paciente na fase final de vida.

Conclusão

Os cuidados paliativos são aqueles prestados a

pacientes com um quadro irreversível, como é o caso do câncer em estágio avançado, e têm como objetivo melhorar



a qualidade de vida do paciente e sua família. Assim, os cuidados paliativos são aplicáveis como última alternativa terapêutica, não mais concentrada na doença em si e na busca pela cura, mas como modo de humanizar o cuidado ao paciente, garantindo-lhe dignidade no fim de sua vida.

Na perspectiva bioética e respeitando os quatro princípios éticos, não cabe ao profissional de saúde e à equipe multiprofissional ditarem quando deverá ser o momento da morte, de modo a adiar ou adiantar sua ocorrência. Assim, o tempo desse processo fisiológico deve ser respeitado e tratado com dignidade.

Isto posto, pôde-se perceber, ao longo da elaboração deste estudo, que os cuidados paliativos são

essenciais para pacientes sensíveis, por isso, deve haver uma sensibilização ao tratá-los. Quanto a qualidade de vida desses pacientes, existe uma questão subjetiva e filosófica que envolve a temática, mas também há subterfúgios para que o paciente tenha uma sobrevida melhor, como por exemplo, a prática de exercícios físicos.

Portanto, à luz do que foi mencionado, pode-se concluir que a enfermagem, representada neste trabalho pela figura do enfermeiro, por tratar-se de uma profissão que lida diretamente com essas questões, deve ser capacitada de modo a prestar os cuidados paliativos de forma mais humanizada possível, através de técnicas de comunicação e cuidado adequados.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). O que é câncer [Internet]. Brasília (DF): MS; 2019 [acesso em 10 maio 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
2. Pereira C, Ribeiro J. Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares. *Revista Mosaico*. 2019;10(2). DOI: 10.21727/rm.v10i2Sup.1826
3. Lima MA, Castillo CM. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”. *Rev. Bioét.* 2021;29(2). DOI: 10.1590/1983-80422021292464
4. Ministério da Saúde (BR). Manual de Cuidados Paliativos [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020 [acesso em 25 jan 2021]. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>
5. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Cuidados paliativos [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2021 [acesso em 25 jan 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>
6. Cabral GKA. A tal da Boa Morte: Perspectivas dos familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos sobre morte digna [Monografia]. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba [Internet]. Paraíba; 2019 [acesso em 26 março 2021]. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4202>
7. Freire MEM, Costa SFG, Lima RAG, Sawada NO. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Texto & Contexto Enferm.* 2018;27(2). DOI: 10.1590/0104-070720180005420016
8. Conselho Federal de Medicina (CFM). Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 [Internet]. Brasília (DF): CFM; 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>
9. Voltarelli A, Sakman R, Leonardi MJ, Ferreira LC, Silva RGM. Cuidados paliativos: a atenção aos pacientes oncológicos. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e83. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200083>
10. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN-SC). Enfermagem em Cuidados Paliativos [Internet]. Santa Catarina (SC): COREN-SC; 2016 [acesso em 15 jun 2021]. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Cuidados-Paliativos-Parte-1-Site.pdf>
11. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados Paliativos. *Estud. Av.* 2016;30(88). DOI: 10.1590/S0103-40142016.30880011
12. Ministério da Saúde (BR). Estimativas 2020 [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>
13. Visentin A. Avaliação da qualidade de vida e sobrevida dos pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa [Monografia]. Programa de Pós Graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná [Internet]. Curitiba; 2016 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45483?show=full>
14. Machado SM, Sawada NO. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. *Texto Contexto Enferm.* 2019;17(4). DOI: 10.1590/S0104-07072008000400017
15. Ferreira DB. Qualidade de vida em pacientes em tratamento de câncer - associação com rede social, apoio social e atividade física. [Dissertação] Fundação Oswaldo Cruz [Internet]. Rio de Janeiro; 2018 [acesso em 25 jan 2021]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24626>
16. Picollo DP, Fachini M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. *Revista de Ciências Médicas.* 2018;27(2). DOI: 10.24220/2318-0897v27n2a3855
17. World Health Organization (WHO). Cancer pain relief and palliative care report [Internet]. Geneva (GE): WHO; 2002 [acesso em 25 jan 2021]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/39524>
18. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem.* 2014;18(1). DOI: 10.5935/1415-2762.20140001

